

Mabe: trabalhadores estão acampados em defesa do emprego e dos direitos

Empresa deu férias coletivas, entrou com pedido de recuperação judicial, e não comunicou nada aos trabalhadores. Em Itu, demitiu 1.300, e fechou as portas



Na quinta-feira (2), a Mabe Itu Eletrodomésticos, empresa que faz parte do grupo produtor de eletrodomésticos das marcas Dako, GE e Continental fechou as portas, demitindo 1300 trabalhadores.

Nas plantas de Campinas e Hortolândia, a empresa deu férias coletivas e licença remunerada aos trabalhadores, e antes que eles voltassem ao trabalho, na sexta-feira (3), a Mabe tentou retirar máquinas e equipamentos da fábrica de Campinas. No mesmo dia, a Mabe tam-

bém entrou com pedido de recuperação judicial, em Hortolândia.

Aos trabalhadores e ao Sindicato, no entanto, a Mabe não deu uma explicação sequer. Mas há rumores de que pretende demitir 50% do quadro de funcionários de Campinas, e 40%, de Hortolândia.

Diante da possibilidade de os trabalhadores sofrerem um calote, como já ocorreu em Itú, os trabalhadores decidiram ficar acampados na frente da empresa.

Sindicato já entrou com pedido de arresto de bens

No dia 3, o Sindicato entrou na Justiça, em Campinas e Hortolândia, com ações de medida cautelar de arresto de bens da Mabe. Em Hortolândia, a decisão favorável aos trabalhadores determina que o valor totalize 5 milhões de reais, ficando a empresa proibida de retirar seus maquinários e equipamentos sob pena de crime de desobediência. Em Campinas, estamos aguardando a sentença.

Nas duas plantas, a Mabe emprega cerca de 2.700 trabalhadores, e, embora os salários dos que estão trabalhando na empresa, dos que estão em férias coletivas, e dos que estão em licença remunerada, estejam sendo pagos, segundo informações da própria Mabe, os fornecedores e órgão públicos já estão sem receber.

Em Itu, os trabalhadores terão de entrar na justiça para receber as verbas rescisórias.

Tudo pelo lucro: em Bangladesh, mais de mil companheiros morrem da exploração capitalista

Depois do incêndio que matou 112 trabalhadores têxteis no final de 2012, no dia 24 de abril, também em Bangladesh, o desabamento do prédio

onde funcionavam tecelagens e oficinas de costura causou a morte de mais de 1000 companheiros, a maioria mulheres, além de crianças.



Veja também...

Este ano teremos o 11º Congresso dos Metalúrgicos

23, 24 e 25 de agosto - Louveira - SP

Confira agenda das plenárias preparatórias e participe!

19 de maio de 2013 - Campinas Sede Central

Tema: Projetos que retiram direitos

16 de junho de 2013 - Indaiatuba Sede Regional

Tema: Gênero e Raça

14 de julho de 2013 - Sumaré Sede Regional

Tema: Organização no Local de Trabalho - Juventude

04 de agosto de 2013 - Campinas Sede Central

Tema: Conjuntura Nacional e Internacional / Campanha Salarial / 2013

Campanha Salarial 2013

Patrões vão chorar, vamos resistir e lutar!

Produção cresceu, mas, sem luta, patrões não vão dar o que é teu

Produção e venda de veículos são recordes em abril, diz Anfavea. O mês de abril e o primeiro quadrimestre foram marcados por recordes históricos. Em abril, foram produzidos 319.038 automóveis e comerciais leves e 18.136 caminhões. Nunca se vendeu tantos veículos.

A ajuda do governo reduzindo o IPI do setor automotivo e também dos eletroeletrônicos garantiu mais lucro aos patrões. Ainda assim, os patrões querem aumentar a exploração sobre os trabalhadores. O caso mais recente vem acontecendo na Mabe, que apesar de todo o incentivo do governo e do lucro garantido, agora pede recuperação judicial e quer demitir trabalhadores. (Veja mais na página 3).

Portanto, este é cenário que

vamos começar nossa campanha salarial: patrões com bolsos cheios, atuando com o governo e com centrais sindicais como CUT, Força Sindical e outras, que prontamente elaboraram projetos de lei, já tramitando no Congresso com a finalidade de retirar direitos dos trabalhadores. E mais, podemos esperar patrões chorando nas negociações alegando que aumento salarial vai refletir na inflação. Mas não é verdade! O reajuste não passa de reposição das perdas entre as datas-bases.

Sabemos que os ataques à classe trabalhadora vêm de todos os lados, não só no Brasil, mas no mundo todo, e agora, eles vêm sendo intensificados colocando em jogo: salário, direitos, emprego, e, pior, nossa saúde e nossas vidas.



Os locais de trabalho têm adoecido e lesionado muitos companheiros e nestes casos, os patrões podem contar também com a ajuda do INSS.

Por outro lado, nossa resistência aos ataques tem sido constante, não só

nas campanhas salariais, mesmo assim os trabalhadores desta região têm dado exemplo de disposição de luta!

Portanto, nesta campanha salarial, vamos novamente arregaçar as mangas e arrancar dos patrões o que é nosso!

Filtros Mann: paralisação em defesa da segurança e saúde

Em assembleia realizada na manhã da quinta-feira (9), os companheiros da empresa de autopeças Filtros Mann, instalada em Indaiatuba, decidiram paralisar a produção por 24h em protesto contra o descaso da empresa em relação à saúde e à segurança dos trabalhadores na fábrica.

A forma como a Filtros Mann tem tratado os trabalhadores não é diferente do que acontece nas demais empresas: expõe a riscos, explora até o adoecimento, precariza as relações e condições de trabalho, persegue quem resiste e luta em defesa dos interesses do conjunto dos trabalhadores, e depois demite.

Só nesta semana houve: um acidente grave, no qual uma bobina de cha-

pa, que pesa 3 toneladas, caiu sobre dois trabalhadores; a demissão por justa causa de um cipeiro combativo, que já vinha sendo perseguido e ameaçado pela empresa; e a demissão de um trabalhador adoecido pelo trabalho e que tem CAT aberta com o B-91, ou seja, que tem a garantia de emprego até a aposentadoria conforme a nossa Convenção Coletiva.

Daí a necessidade da nossa organização firme e consciente no local de trabalho: com a mobilização dos trabalhadores. O Sindicato já tem audiência agendada no Ministério Público do Trabalho esta semana.

Todos à luta por nenhum direito a menos, avançar nas conquistas!



Lucro criminoso: a tragédia em Bangladesh pode ser comparada aos piores atentados contra a humanidade



Em Bangladesh, trabalhadores foram ameaçados de demissão e de suspensão do salário, caso se recusassem a entrar no prédio, construído em área e altura proibidas, e que apresentava rachaduras nas paredes.

Logo pela manhã, o Rana Plaza, edifício de oito andares em Dacca, capital de Bangladesh, desmoronou sobre mais de três mil costureiros e costureiras e cente-

nas de crianças nas creches das quatro fábricas. Até o fechamento desta edição, mais de mil corpos tinham sido encontrados.

Porém, não nos enganemos: ainda que os trabalhadores de Bangladesh, após esse massacre e sua repercussão mundial, consigam alguma melhora nas condições de trabalho e de salário, que hoje não chega a R\$ 100,00 por mês, aos 3,6 milhões de ope-

rários, é certo que o capital vai procurar outros lugares onde a força de trabalho seja mais barata para a ampliação dos seus lucros e das grandes redes de magazine espalhadas pelo mundo. No caso de Bangladesh foram C&A, Mango, Walmart, Benetton e Primark.

Por isso, reafirmamos nossa luta, sem cerca ou fronteira, em defesa da vida e dos direitos da classe trabalhadora.

Recuperação judicial: mais um golpe

MABE

Audiência conciliatória no MPT e reunião com advogados da empresa terminam sem avanço

Robson B. Sampaio



Trabalhadores param produção e seguem firmes na luta

Em duas reuniões, uma com a presença do Ministério Público do Trabalho (MPT) e outra com o Sindicato, a empresa não disse oficialmente o que pretende. O que existe de concreto é o fechamento da planta de Itu, de outra no Canadá, e, nas plantas da Argentina, gerentes falando do fechamento da planta de Campinas.

Greve para garantir direitos

Em assembleia realizada no dia

7, os trabalhadores e trabalhadoras nas plantas da Mabe em Campinas e Hortolândia decidiram manter a mobilização até que a empresa se manifeste a respeito da situação dos trabalhadores. Também ficou aprovada a manutenção do acampamento no portão de saída de caminhões da fábrica de Campinas, iniciado no dia 3, e em Hortolândia no dia 9, como medida para evitar que a empresa retire máquinas e equipamentos do local, preparando o calote.

O golpe da recuperação judicial

Graças à ajuda do governo com a redução do IPI, o segmento de eletrodomésticos fechou 2012 com um crescimento de vendas de 15% em máquinas de lavar, refrigeradores e fogões, segundo estimativa da Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletrônicos (Elektros). Com isso, é impossível acreditar que de um dia para o outro uma empresa do porte da Mabe amanheça de portas

fechadas, alegando dificuldades financeiras.

Fica claro, portanto, que o principal objetivo da Mabe é reestruturar sua operação. Ou seja, querem uma fábrica mais enxuta, se livrar dos trabalhadores acidentados e lesionados, que ela produziu junto com seus fogões. Aliado a isso, a chantagem para redução salarial, banco de horas, aumento da terceirização, para, rapidamente, produzir a mesma quantidade ou mais, com menos trabalhadores.

Cadeia produtiva já sente os reflexos

Além do risco de quase mil demissões nas plantas de Campinas e Hortolândia, o calote nos fornecedores já refletiu na cadeia produtiva. As empresas Eletroglass (vidros temperados), Eletroindustrial, Metal Light (estamparia), instaladas em Valinhos, já começaram a demitir e sinalizaram o fechamento. A Inara, de Indaiatuba, que destina à Mabe 40% de sua produ-

ção de grades para fornos e refrigeradores, já pensa em dar férias coletivas.

A MMS Multiaços, que opera em Itu e Hortolândia, ou seja, que tinha na Mabe o principal cliente, assim como a Termotecnica, de Indaiatuba, também está entre as pequenas e médias metalúrgicas que não estão produzindo nem recebendo.



Assembleia de trabalhadores na Inara, em Indaiatuba. Empresa está entre os credores da Mabe

Neste domingo, dia 19, às 9h tem Plenária Preparatória do 11º Congresso

Vamos juntos discutir projetos que tramitam no Congresso para retirar nossos direitos!



Para lutar pelos nossos direitos e por avanço nas conquistas vamos debater os projetos de lei que tentam fazer exatamente o contrário: retirar direitos dos trabalhadores conquistados com muita luta. O ACE (Acordo Coletivo Específico), proposto pelo Sindicato do ABC, e da proposta da CNI. O primeiro passa por cima da CLT e prevê que o negociado prevaleça sobre o legislado. E, o segundo, propõe retirar ou flexibilizar 101 direitos dos trabalhadores. Portanto, para resistirmos a esses ataques, é necessária a luta consciente, coletiva e organizada de toda a categoria! Portanto, participe da Plenária! Contamos com você!

Crítérios para participação

- Metalúrgicos e metalúrgicas e sócios do Sindicato;
- Trabalhadores com processo de reintegração;
- Trabalhadores em período de carência (até um ano da data de desligamento).

Exigência

Para participar do 11º Congresso, os trabalhadores terão que participar de pelo menos um encontro, podendo ser: reunião de grupos de fábrica, assembleia, reunião convocada para o Congresso, plenária, reuniões específicas, convocadas pelo Sindicato.

É preciso assinar lista de presença nos encontros.

Sobre as teses

- Para apresentação das teses são necessárias, no mínimo, 20 assinaturas de trabalhadores sócios e na ativa
- O mínimo de páginas é 30 e o máximo 55, em formato word.
- O prazo para entrega é dia 20/07, até às 17h.



Metalúrgicos reafirmam o 1º de Maio de luta e classista!

Protestos e manifestações dos trabalhadores ocuparam as ruas de Campinas, Indaiatuba e Americana

Levantando bandeiras contra a retirada de direitos, os metalúrgicos e as metalúrgicas de Campinas e região, junto com trabalhadores de outras categorias, de movimentos populares, sociais, estudantis e representantes de partidos políticos realizaram passeata pelas ruas do centro da cidade e ato político no Largo da Catedral, com protestos marcados pela unidade da luta por mais direitos e para todos!



Passeata dos trabalhadores na Av. Francisco Glicério, em Campinas



JOÃO ZINCLAR, PRESENTE! Homenagem dos trabalhadores ao companheiro, morto em janeiro.



1º de maio em Americana



1º de maio em Indaiatuba